

# Diário Económico

**«Portugal não vai, garantidamente, desperdiçar fundos europeus»**



**O secretário de Estado do Desenvolvimento Regional, Manuel Castro Almeida, respondeu esta quarta-feira às críticas feitas por António Costa de que o Governo não está a aproveitar os fundos comunitários.**

“O Dr. António Costa, futuro líder da oposição e actual presidente da Câmara Municipal de Lisboa, levantou a bandeira vermelha de que estávamos atrasados na execução do QREN [quadro estratégico de referência nacional]. Somos o país da Europa com a maior taxa de execução. (...) Portugal não vai garantidamente desperdiçar fundos europeus”, assegurou o governante no encerramento do V Fórum Fiscalidade, organizado em Lisboa pelo Diário Económico e Ordem dos Técnicos Oficiais de Contas.

O autarca socialista tinha criticado na semana passada a alegada falta de aproveitamento por parte do Executivo de verbas do Fundo de Coesão, do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional e do Acordo de Parceria (2014-2020) para “diminuir a fatura externa que Portugal paga com a energia”.

“Estamos em risco de não a aproveitar por opção nacional”, acusou então António Costa.

Manuel Castro Almeida lembrou que Portugal é o primeiro país em termos de execução do QREN – 84% actualmente e 87% no final do ano - e que foi o segundo país a apresentar os programas no âmbito do Portugal 2020.

“Não é preciso fazer nada de extraordinário para no final de 2015 estarmos nos 100%”, reforçou o governante, recordando que o QREN termina a 31 de Dezembro de 2015, no ano em que começa também a utilizar os fundos do Portugal 2020.

Sobre as críticas de António Costa aos mapas que constam do Orçamento do Estado (OE), atirou: “Toda a gente entende que o mapa que consta do OE, de transferência de e para a União Europeia, é um mapa de fluxos de tesouraria, que é diferente de um mapa de montantes de investimento”.

Manuel Castro Almeida revelou ainda que, quando comparando os fundos investidos em 2014, em 2015 representarão 0,7% do PIB.

“Este é um dado importante, é este o acréscimo de investimentos quando comparamos com a previsão de crescimento do PIB, que é de 1,5%”, afirmou, concluindo que “os fundos europeus são amigos da economia”.

O secretário de Estado deu ainda nota da alteração de prioridades - das infra-estruturas e investimento público para apoiar a competitividade da economia e o investimento privado – e destacou o “papel essencial” que terá a nova Instituição Financeira de Desenvolvimento (banco de fomento) para aumentar a liquidez nas empresas e apoiar os investimentos das PME.

Avançou ainda que essa instituição contará com um valor indicativo de 1.500 milhões de euros, cerca de 7,5% do total dos fundos europeus e um terço dos fundos dirigidos aos sistemas de incentivos das PME.